

**Resumo:**

Lei da herança	Lei da responsabilidade
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Enfatiza uma visitação ou influência espiritual</b> na forma de castigo em relação às sucessivas gerações: <i>"Vai pois agora, conduze este povo para o lugar de que te hei dito; eis que o meu anjo irá adiante de ti; porém no dia da minha visitação, sobre eles visitarei o seu pecado" (Ex 32:34).</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Enfatiza a nossa obrigação moral</b> e a responsabilidade individual de escolha: <i>"A alma que pecar, essa morrerá; o filho não levará a iniquidade do pai, nem o pai levará a iniquidade do filho..." (Ez 18:20).</i></li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Maldições do passado genealógico.</b> Visitação que tem por legalidade a iniquidade dos nossos antepassados. Um passado assolado interferindo no presente: <i>"... por causa das iniquidades de nossos pais, tornou-se Jerusalém e o teu povo um opróbrio para todos os que estão em redor de nós" (Dn 9:16).</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Maldições do presente.</b> Enfatizam o juízo que vem por causa do nosso próprio pecado e dureza de coração: <i>"Porque já lhe fiz: saber que hei de julgar a sua casa para sempre, por causa da iniquidade de que ele bem sabia, pois os seus filhos blasfemavam a Deus, e ele não os repreendeu" (I Sm 3:13).</i></li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>A pessoa leva a consequência.</b> Enfatiza a consequência de pecados ainda não devidamente confessados e resolvidos: <i>"Preparai a matança para os filhos por causa da maldade de seus pais..." (Is 14:21).</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>A pessoa leva a culpa.</b> Enfatiza a justiça ou a culpa referente a escolhas pessoais pecaminosas: <i>"... A justiça do justo ficará sobre ele, e a impiedade do ímpio cairá sobre ele" (Ez 18:20b).</i></li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>É coletiva</b> no sentido de que exerce uma influência sobre toda a descendência. A consequência da maldição e da quebra de maldição atinge todos aqueles que estavam debaixo da pessoa que desencadeou o respectivo legado: <i>"O homem da tua linhagem a quem eu não desarraigai do meu altar será para consumir-te os olhos e para entristecer-te a alma; e todos os descendentes da tua casa morrerão quando chegar à idade varonil" (I Sm 2:33).</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>É pessoal.</b> Deus nos tem como seres intrinsecamente responsáveis. Por mais que a influência exercida em virtude de um legado familiar de maldição esteja sobre nós, nem assim a Bíblia nos isenta da nossa responsabilidade pessoal de fazer a decisão certa. Deus é pessoal e se relaciona conosco pessoalmente. Certamente teremos de prestar conta com Deus em relação a todas as escolhas que fizermos.</li> </ul>

**CAPÍTULO 6****O TRAUMA DE JEFTÉ E A VITÓRIA DE GIDEÃO**

Neste paralelo proposto entre Jefté e Gideão, quero destacar a forte diferença que uma família redimida faz em termos dos resultados colhidos na batalha espiritual. A história de Jefté fala sobre um homem que morava na famosa Gileade, a terra do bálsamo, mas que não foi curado.

O drama de Jefté, o perigo de um líder que não foi sarado por Deus e que acabou não deixando descendência e sucessor. Ele mesmo destruiu sua posteridade. Trouxe a morte para dentro da sua casa. O preço de entrarmos em determinados níveis de batalha espiritual sem estarmos suficientemente curados pode ser muito alto. No caso de Jefté, foi a própria filha. Como podemos confirmar, o ponto principal de ataque do inimigo é a família.

Ao contrário de Jefté, Gideão soube discernir todos aspectos que envolviam o seu chamado para aquela guerra. Ele era um homem sarado, que soube restaurar sua família e triunfou incólume numa grande vitória.

**O TRAUMA DE JEFTÉ – O FRACASSO DA VITÓRIA**

*"E Jefté fez um voto ao Senhor, dizendo: Se tu me entregares na mão os amonitas, qualquer que, saindo da porta de minha casa, me vier ao encontro, quando eu, vitorioso, voltar dos amonitas, esse será do Senhor; eu o oferecerei em holocausto. Assim Jefté foi ao encontro dos amonitas, a combater contra eles; e o Senhor lhes entregou na mão" (Jz 11:30-32).*

Esse foi o famoso voto a Deus feito por Jefté. O que levaria uma pessoa a fazer um voto como esse? A declaração *“qualquer que, saindo da porta de minha casa, me vier ao encontro”* indica que de alguma forma Jefté estava expondo sua família. Ele estava abrindo a porta da sua casa para um espírito de morte. Tenho dúvidas sinceras se Jefté podia ou não imaginar que o preço da vitória seria a vida da sua filha. Se, calculadamente, ele estivesse disposto a sacrificar a filha pelo sucesso pessoal, o que levaria um pai a isso?

Vamos, portanto, dar um mergulho na alma de Jefté, deixando com que a Bíblia nos esclareça os bastidores da situação.

### PERSONALIDADE DESCOMPENSADA - Juízes 11

Voltando ao início da história de Jefté podemos acompanhar uma série de acontecimentos traumáticos que promoveram abalos comprometedores na sua personalidade.

*“Era então Jefté, o gileadita, homem valoroso, porém filho duma prostituta; Gileade era o pai dele” (Jz 11:1).*

Podemos perceber uma balança neste versículo, na qual dois pesos são contrabalançados tendo como ponto intermediário este grande *“porém”* da sua vida.

No primeiro prato da balança temos:

- Jefté era gileadita. Morava na terra do bálsamo. Era um lugar muito abençoado. Gileade era uma cidade famosa pela destreza, força e saúde dos seus filhos.
- Era um homem corajoso e valente. Um grande guerreiro.
- Tinha um excelente potencial de liderança. Em qualquer situação, sua liderança destacava.
- Servia a Deus com muita seriedade. Era valoroso, homem de palavra. Manteve o voto de sacrificar a própria filha.

Muitas vezes estamos numa igreja abençoada, onde há o bálsamo de Deus. Temos fôlego e disposição para servi-lo. Há um grande potencial de liderança em nossa vida. Somos sinceros e procuramos andar retamente diante do Senhor. Tudo isso tal como Jefté.

Porém, no segundo prato da balança:

- Era filho de uma prostituta.

Este grande “porém” em sua vida foi onde todo o seu potencial se descompensou. Isso passou a ser um referencial de identidade perante sua família e, conseqüentemente, perante toda a sociedade. O peso de um legado como esse pode facilmente impedir e distorcer o desenvolvimento psicoemocional de um indivíduo, comprometendo o seu destino.

Jefté estava debaixo de um terrível legado de rejeição e imoralidade. Um homem maldito e discriminado. Era literalmente a expressão da vergonha do pecado do pai. Era filho de um adultério.

Esse fútil legado estava consumindo-o internamente. Golpes de rejeição afligiam continuamente sua alma. Como que, vez após vez, Satanás o esfaqueasse com esta dolorosa realidade, para que nem por um momento ele viesse a se esquecer de que era inferior, impuro, o filho da prostituta. Isso o empurrava cada vez mais para baixo dentro de si mesmo.

O ataque mais fulminante de Satanás é a rejeição. Ela se aloja tão profundamente na mente que produz orfandade e esterilidade. Toda maldição familiar é propagada primariamente através da rejeição. Um passado de orfandade não resolvido produz um futuro de esterilidade ou perda de filhos. Aqui fica fácil entender como uma situação não resolvida como esta pode pesar contra nós quando resolvemos ir para a linha de frente.

Nessa brecha de rejeição, Satanás colocou sua cunha e começou a bater. Golpes fortes e calculados que acabaram expelindo Jefté da sua família. Temos aqui o princípio da maldição que se fundamenta na desconexão geracional. Esta é uma das principais tarefas de Moloque: separar traumáticamente os pais de seus filhos:

### 1. A rejeição pelos irmãos

Jefté era abertamente taxado pelos “meio-irmãos” como o “filho de outra mulher”. Por causa da identidade que ganhara – filho da prostituta – imediatamente ele se viu sem herança. Quando sua identidade foi traumatizada, os relacionamentos se tornaram ameaçadores e a herança acabou sendo saqueada.

*“... quando os filhos desta eram já grandes, expulsaram a Jefté, e lhe disseram: Não herdarás na casa de nosso pai, porque és filho de outra mulher” (Jz 11:2).*

Ele foi deserddado, expulso de casa sem direito a herança. Foi também expulso da cidade:

*“Jefté, porém, perguntou aos anciãos de Gileade: Porventura não me odiastes, e não me expulsastes da casa de meu pai?” (Jz 11:7).*

Este estigma começou a nutrir uma ferida muito grande na vida de Jefté comprometendo sua identidade, relacionamentos e herança.

### 2. A indiferença do pai

Gileade parece não fazer nada para resolver uma situação que na verdade foi ele quem criou e seria, portanto, o mais responsável. Enquanto Jefté sentia as conseqüências, Gileade sentia a culpa, calado, marginalizado na própria família, sem fazer nada.

Quando os irmãos o deserddaram o pai não fez nada; quando ele por tantas vezes foi agredido moralmente por ser o “filho de outra”, o pai nunca fez nada. Quando os anciãos da cidade o expulsaram de sua própria casa, o pai continuou não fazendo nada. Imagino que isso tenha ferido ainda mais Jefté.

O grande problema de Jefté não eram seus irmãos que o rejeitavam ativamente, mas o seu pai que o rejeitava passivamente. Vivenciava a dor de um filho abandonado e totalmente desprotegido pelo pai. Claramente Jefté foi um filho desprezado pelo pai.

### 3. A vergonha da mãe

Sua mãe era uma prostituta, uma mulher vil e discriminada pela sociedade. Fico imaginando quantas vezes Jefté via sua mãe saindo com outros homens. Aquilo o machucava. Uma vergonha crônica era constantemente sedimentada na sua alma.

Lembro-me da história de um querido irmão e amigo que veio do submundo do crime. Ele morava num barraco, numa das favelas de maior volume de tráfico no Rio. Era apenas uma criança. O barraco em que morava era tão pequeno que sua cama era debaixo da cama do irmão mais velho. Frequentemente, daquele cantinho, ele testemunhava a mãe entrando com homens conhecidos e desconhecidos. Aquelas relações sexuais o atormentavam, mas ele sabia que era a única fonte de renda da família. Ele não teve dúvidas: aquela dor que vinha de um sentimento de impotência e da vergonha moral a que foi submetido o transformou precocemente num dos bandidos mais perigosos do morro.

Esse era também mais um pesadelo de Jefté. Ele tinha de carregar nas costas e na face o pesar em relação à vulgaridade da mãe. Por onde ia, essa vergonha o atormentava.

### 4. O abandono do lar

*“Então Jefté fugiu de diante de seus irmãos ...” (Jz 11:3).*

Aqui, Jefté abertamente corresponde à rejeição recebida com rebeldia. Não suportando o impacto da dor emocional, ele abandonou o lar numa atitude de reprezália e desgosto. Após esse quadro de linchamento emocional, Jefté fugiu de casa. Porém, apesar de ter saído da situação, obviamente, a situação não saiu de dentro dele. Levou consigo uma grande dor e uma pesada bagagem de tantas pedradas recebidas.

Ele carregava dentro de si uma ferida que se mantinha aberta pela possibilidade de uma vingança emocional. Sua alma estava esburacada pela rejeição. Isso se tornou sua motivação existencial, fazendo dele um homem em perigo e potencialmente perigoso.

### 5. A marginalização: a maldição do filho bastardo

*“... e habitou na terra de Tobe; e homens levianos juntaram-se a Jefté, e saíam com ele” (Jz 11:3).*

Machucado e desprotegido espiritualmente, ele mesmo se marginalizou, segregou-se, confirmando seus sentimentos de rejeição. Acreditou na rejeição. Essa é espiritualmente “a terra de Tobe”, um ambiente de orfandade, onde nos sentimos renegados pela família e a renegamos. Esse é um lugar de muitos traumas e feridas. Tobe é a “rua” para onde muitos vão fugindo do lar que se tornou uma ameaça. Só que neste caso, a “rua” Tobe não está fora, mas dentro das pessoas.

## A MALDIÇÃO DO FILHO BASTARDO

### ALIANÇAS ESPIRITUAIS

Uma aliança tem o poder de congregar, proteger e abençoar as pessoas em todas as condições da existência. Em contra-partida, toda afronta contra o princípio da aliança dispersa as pessoas, expulsando-as do meio onde deveriam ser protegidas e geradas. Bênção e maldição são situações inteiramente ligadas com o princípio da aliança. Vamos analisar algumas considerações importantes:

#### 1. Uma aliança espiritual é inaugurada através de derramamento de sangue

*“Pelo que nem o primeiro pacto foi consagrado sem sangue” (Hb 9:18).*

Não podemos falar de aliança sem falar de altar. Altar é um lugar de sacrifícios. Portanto, não podemos falar de alianças espirituais sem falar de sangue. Toda aliança espiritual é vigorada através do derramamento de sangue. Aliança é mais que uma

sociedade. A diferença entre uma sociedade e uma aliança é que a aliança envolve um pacto de sangue. As alianças no Antigo testamento eram sacramentadas com o sangue da circuncisão (At 7:8) e do sacrifício de animais, e no Novo Testamento pelo sangue do filho de Deus (Hb 9:11-14).

#### 2. O sangue liga o mundo físico ao mundo espiritual e o temporário ao eterno

O sangue é um elemento espiritual altamente poderoso. Através do sangue é que se estabelece uma ligação entre o mundo físico e o mundo espiritual. O sangue transforma aquilo que é físico em espiritual e aquilo que é temporário em eterno (Hb 13:20). O sangue de Jesus nos estabeleceu numa dimensão espiritual e eterna de relacionamento com o Pai.

Por sua vez, Satanás também conhece o poder de uma aliança e por isto tenta estabelecer pactos com as pessoas envolvendo relações sexuais ilícitas, feitiçarias a preço de sangue, abortos, suicídios, homicídios, etc. É desta forma que pessoas se “unem” com ele através de pactos de sangue, comprometendo também a sua descendência.

Este é um dos princípios espirituais para se abrirem “portais” ou “chacras” estabelecendo canalizações com o “*mundo espiritual regido pelos demônios*”. Este intuito de adquirir conhecimento, prazer e poder de uma fonte que não é Deus define o ocultismo.

#### 3. Existem dois pactos de sangue que biblicamente podemos e devemos fazer

**1º. Com Deus.** Todo ser humano deve ter a oportunidade de se reconciliar com Deus fazendo um pacto de sangue com o corpo de “Cristo”, o qual morreu por nós. O sangue de Jesus personifica esta aliança de salvação:

*“Este cálice é a nova e eterna aliança no meu sangue, que é derramado por vós”.*

**2º. Com o nosso cônjuge.** No casamento, o pacto de sangue é inaugurado através do rompimento do hímen da mulher na noite de núpcias. O hímen da mulher tem a forma de uma aliança que se encaixa com o corpo do homem. Quando este sangue é derramado através da relação sexual, uma ligação espiritual é concebida entre estas pessoas, impondo a condição de uma só carne e uma só alma. A rigor, só a morte poderia desfazer este vínculo. Isto nos faz discernir espiritualmente a imoralidade e o divórcio como uma invocação do espírito de morte.

Além da questão do hímen, cada relação sexual também configura um pacto de sangue devido ao mútuo rompimento microscópico de vasos sanguíneos. Por isto é que as doenças sanguíneas são sexualmente transmissíveis. Este compartilhamento de sangue configura uma ligação especial e espiritual entre almas.

Esta esfera de unidade, compromisso e intimidade no casamento proporciona um ambiente emocional e espiritual adequado para a formação da família e jamais deve ser quebrado. Família e filhos são situações tão sérias que só podem ser concebidas através de um pacto de sangue!

Portanto, a bênção da aliança foi reservada apenas em relação ao corpo de Cristo (não se aplicando a uma denominação ou liderança espiritual) e à família. A aliança canaliza de forma saudável e protetiva o potencial de fertilidade. Tudo que é gerado no contexto de uma aliança está abençoado e vai prosperar. Tudo que é gerado fora da aliança torna-se desprotegido e susceptível a uma série de infortúnios ou maldições. Este é um princípio básico da Lei da Aliança.

#### **4. Alianças espirituais precisam ser renovadas**

Espiritualmente falando, cada vez que tomamos a ceia do Senhor nos arrependendo, confessando os nossos pecados, reconciliando os relacionamentos, etc. ..., estamos renovando nossa aliança com Deus. O princípio da renovação do pacto produz purificação, restauração, proteção e intimidade com Deus e com o corpo de Cristo.

Quando uma pessoa abandona a congregação ou toma a ceia sem viver de acordo com o seu significado certamente está com sua vida espiritual corrompida e comprometida.

*“Aquele que vive isolado busca seu próprio desejo: insurge-se contra a verdadeira sabedoria” (Pv 18:1).*

*“Porque o que come e bebe indignamente, come e bebe para sua própria condenação, não discernindo o corpo do Senhor. Por causa disto, há entre vós muitos fracos e enfermos, e muitos que dormem” (I Co 11:29-30).*

Igualmente, uma vida sexual sadia e continua no casamento assegura a afinidade emocional e a harmonia espiritual do casal. Uma maneira precisa de se diagnosticar problemas espirituais na vida de um casal é pela vida sexual deles. Quando o relacionamento sexual de um casal está interrompido é sinal de pecados pessoais ou heranças espirituais que devem ser levados a sério. Casos de impotência sexual e frigidez (sem diagnóstico médico) ou problemas de relacionamento envolvendo “camas separadas”, etc. atestam que o relacionamento conjugal está debaixo de perturbação demoníaca.

Nossa vida conjugal (sexual) está casada com nossa vida espiritual: ***“Igualmente vós, maridos, coabitai com ela com entendimento, dando honra à mulher, como vaso mais frágil, e como sendo elas herdeiras convosco da graça da vida, para que não sejam impedidas as vossas orações” (I Pe 3:7).***

#### **CONSEQUÊNCIAS ESPIRITUAIS DO SEXO FORA DO CASAMENTO**

Toda relação sexual fora do casamento estabelece um pacto de sangue com espíritos de imoralidade. Estas pessoas ficam espiritualmente vinculadas entre si através de demônios.

Temos atendido mulheres que apesar de casadas e com filhos confessam que ainda sentem uma forte dependência emocional em

relação ao “namorado” com quem, há muito tempo, perderam a virgindade. Algumas confessam que chegaram a ter casos de adultério com esta pessoa. Isto demonstra o poder destas ligações iníquas entre almas através do sexo. O sexo ilícito estabelece espiritualmente “portas” e “pontes” de encantamento e sedução.

Também em situações de adultério, a cama do casal é invadida por entidades demoníacas que trancam o relacionamento matrimonial, trazendo perturbações para a família. Os filhos ficam desprotegidos moralmente e susceptíveis a abusos sexuais e envoltimentos imorais. Porém, acredito que a pior consequência do sexo ilícito é quando se gera um(a) filho(a).

### CONSEQUÊNCIAS ESPIRITUAIS DE SE GERAR UM FILHO BASTARDO

*“Nenhum bastardo entrará na assembléia do Senhor; nem ainda a sua décima geração entrará na assembléia do Senhor” (Dt 23:2).*

Acredito que este texto discerne uma das maiores feridas da sociedade. Temos em pauta a dramática consequência espiritual dos filhos que são gerados fora da aliança do casamento através de fornicção, adultério, incesto, prostituição e estupro.

O que este versículo realmente quer dizer com “*não entrará na congregação do Senhor?*” Primeiramente é importante dizer que este texto não significa que Deus rejeita estas pessoas. Deus é Pai de órfãos. Ele ama profundamente cada uma destas pessoas. Este texto simplesmente revela que existe uma resistência espiritual maligna que dificulta e até mesmo impede estas pessoas de serem bem sucedidas no plano conjugal e ministerial. Filhos bastardos tem uma forte tendência a se marginalizarem em relação à família e ao Corpo de Cristo devido à perseguição espiritual herdada.

*“...Filho meu, não desprezes a correção do Senhor, nem te desanimes quando por ele és repreendido; pois o Senhor*

*corrige ao que ama, e açoita a todo o que recebe por filho. É para disciplina que sofreis; Deus vos trata como a filhos; pois qual é o filho a quem o pai não corrija? Mas, se estais sem disciplina, da qual todos se têm tornado participantes, sois então bastardos, e não filhos” (Hb 12:5-8)*

Estes texto também reforça a característica fundamental de um filho bastardo que reside numa aversão à correção e à disciplina de pais e do próprio Deus.

### *Perseguição emocional, sexual e homossexual*

Toda concepção de filhos envolve uma relação sexual e toda relação sexual envolve um pacto de sangue. Se a relação sexual é espiritualmente ilegal, o sangue deste pacto vai para o altar dos espíritos de imoralidade. A criança concebida nesta situação, portanto, é fruto de um pacto de sangue com estas entidades como resultado de imoralidade.

Assim sendo, esta criança passa a ser vítima de uma “perseguição” desde a sua concepção, que algumas vezes pode se configurar como um “endemoniamento intra-uterino”. Isto pode parecer forte e estranho, mas é o que os sintomas afirmam e confirmam.

Esta perseguição de natureza espiritual acontece basicamente em três aspectos: emocional, sexual e muitas vezes homossexual. Quase 100% dos filhos gerados fora da aliança de casamento sofrem algum tipo de abuso ou molestação sexual e/ou homossexual na infância. Esta é uma estatística científica colhida de centenas de atendimentos.

Muitas mulheres enfrentam problemas sérios já na gestação e no parto. Um outro sintoma inconfundível da maldição do filho bastardo é que estas crianças demonstram uma saliência sexual “precoce” e “pervertida”.

Ministrando em um seminário, uma irmã me procurou para dizer que só então pode entender o que se passara com sua filha gerada fora do casamento. Mencionou que desde os 3 anos de idade, ela frequentemente se masturbava a ponto de ficar com seu corpo totalmente suado. Por mais que ela tentava corrigi-la, não obtinha

resultados. Desabafando, ela me disse, que sem saber mais o que fazer, chegou a filmar aquela cena e levar para um psicólogo buscando ajuda, porém, sem sucesso. Obviamente que este tipo de comportamento é totalmente anormal para uma criança desta idade, confirmando uma forte exploração demoníaca sobre sua vida. Tantos outros casos de crianças, na mais tenra infância, praticando lesbianismo ou manifestando trejeitos homossexuais confirmam o mesmo quadro de perseguição espiritual.

Por ignorar a história da concepção e outros aspectos das heranças espirituais, muitos homossexuais acabam acreditando que “já nasceram homossexuais”. Na verdade o que acontece é que eles herdaram uma perseguição homossexual, que, na verdade, pode ser rompida através do poder libertador da cruz de Cristo.

Os que ignoram o caráter espiritual desta situação acabam se conformando com a natureza pervertida destas entidades tendo que conviver também com a passividade moral, baixa estima, inferioridade, insegurança, ódio de si mesmo, rejeição e segregamento.

### *Rejeição e segregamento - a marginalização*

A maldição do filho bastardo pode também ser traduzida na síndrome de rejeição e segregamento. Uma incapacidade crônica de se encaixar no propósito de Deus em relação à família e à igreja. São os solitários no meio da multidão, independentemente de que meio seja este.

Vamos examinar a situação sobre um outro ponto de vista. Quando uma mulher “não casada” descobre que ficou grávida, isto será uma boa ou uma má notícia? Com raras exceções, sabemos que uma notícia como esta sempre será trágica e desesperadora.

Filhos concebidos fora da aliança de casamento muito raramente foram planejados e por isto acabam sendo fortemente rejeitados e abandonados. São gerados na lascívia e não no amor. São filhos da irresponsabilidade, da inconsequência e da imoralidade dos pais.

Assim sendo, esta inocente criança recém-concebida passa a ser a péssima notícia, o maior problema da vida dos pais. Ao invés de ser tratado como uma bênção de Deus, os pais se referem a ele(a)

como um problema, alguém que veio apenas para dificultar ainda mais a vida deles. Para muitos, este filho(a) passa a ser visto como “castigo de Deus” e a vergonha da família.

O desespero se instala. Tentativas de esconder a gravidez, cogitações e até iniciativas de aborto, desentendimento entre o casal, abandono do parceiro (pai), rejeição pelos avós, palavras de maldição ditas contra a situação e o filho(a) indesejado(a), etc. invocam um “*espírito*” de auto-rejeição e segregamento que segue esta pessoa ao longo da sua vida parasitando sua auto-estima.

Essa criança cresce com um profundo sentimento de inadequação. Perseguida por esse espírito, torna-se irritada e rebelde. Não se sente parte da família, não consegue se encaixar na igreja, fica à margem na escola. Vê a si mesmo como alguém inferior e rejeitado. Insegurança e carência passam a ser o eixo da vida emocional. Sente uma dificuldade constante de se ajustar em qualquer ambiente.

Aqui entendemos a complicada síndrome dos meninos de rua e o drama que muitos pais de filhos adotivos experimentam. Apesar dos pais criarem estes filhos adotivos com todo amor e disciplina, eles apresentam uma postura de rebelião e segregamento “inexplicável”. Estão debaixo ainda do legado dos pais biológicos que, na maioria das vezes, envolveu prostituição, abandono, tentativas de aborto, miséria, filho bastardo, estupro, etc. Ignorar as implicações espirituais desse componente hereditário tem colocado muitos pais adotivos num beco sem saída.

Existe também um caráter hereditário na situação de filhos bastardos que a Bíblia não deixa de mencionar. Portanto, pessoas que geram filhos fora da aliança do casamento quase sempre são também filhos de mães solteiras e apenas estão reproduzindo a própria condição.

Biblicamente, o legado do filho bastardo é capaz de se estender até dez gerações (Dt 23:2), o que estabelece o limite até quando a iniquidade precisa ser confessada em relação à linhagem. Reconciliações geracionais entre pais e filhos de caráter pessoal ou intercessório (representativo) resumem a grande chave para se dissolver e romper estes quadros de perseguição e maldição.

Uma dificuldade crônica de se aproximar, congregar e frutificar na igreja está diretamente ligada à maldição do filho bastardo. Certamente, isto é o que mais impede as pessoas de serem batizadas no corpo de Cristo e no coração paterno de Deus.

Em libertação, temos atendido muitos casos de pessoas que demonstram esta dificuldade enclausurante de congregar. Quando perguntamos sobre a situação conjugal debaixo da qual a pessoa foi gerada, a resposta evidencia um caso de filho fora da aliança de casamento. Quando a maldição é devidamente crucificada através de uma profunda reconciliação familiar, a pessoa começa a recuperar a capacidade de sentir-se parte da igreja e de se encaixar nela.

Esta é a maldição do filho bastardo que também se estigmatizou na vida de Jefté. Jefté tornou-se um líder muito zeloso, porém ferido. Isso, de alguma forma, corrompeu seu conhecimento de Deus, o que se evidencia quando, "religiosamente", ele empenha a vida da própria filha a Milcom (Moloque), deus dos amonitas, num voto a Deus.

## O PRINCÍPIO DA RETALIAÇÃO

### *Colisão X Retaliação*

É fundamental discernirmos estes dois conceitos na batalha espiritual. Quando entramos sarados na batalha, "*restaurando os lugares antigamente assolados de geração em geração*" através de confissões e reconciliações intercessórias vamos colidir com forças demoníacas que estavam instaladas na linhagem (ou territorialmente).

O intercessor pode sentir até fisicamente os efeitos desta colisão, porém os resultados espirituais são notórios e efetivos. O exemplo clássico de colisão foi a morte de Jesus. Ao tomar intercessoriamente nosso lugar, a serpente mordeu-lhe o calcanhar, porém ele esmagou-lhe a cabeça.

A retaliação é quando entramos na batalha espiritual sem armadura e cobertura. Ficamos vulneráveis. Armadilhas e retaliações sempre acontecem à sombra de fortalezas espirituais internas ou "brechas".

Quando uma pessoa mantém uma ferida aberta em sua vida, então as coisas se tornam muito fáceis para o inimigo. As feridas da alma debilitam a pessoa tornando-a uma presa fácil. O ataque certo, no ponto certo, no momento estratégico, pode facilmente conduzir a pessoa a uma armadilha fatal. Contra retaliações não se ora, fecha-se as brechas e cura-se as feridas. Orações "*proibindo toda retaliação do diabo*", na verdade, são ingênuas e inofensivas.

Qualquer oportunidade que nos leva a ignorar conflitos não resolvidos é potencialmente perigosa. Por um lado, a pessoa tem uma fonte inesgotável de inspiração e motivação baseada na dor emocional que sente. Por outro lado, já está com o anzol do inimigo na boca.

A posição de liderança sem a genuína autoridade e a correspondente patente que vem do alto implica na dinâmica de um sonho que vira pesadelo. O conflito não resolvido de hoje é a crise de amanhã!

Jefté subitamente é levantado como líder da sua cidade. Quem estava por trás dessa situação? Deus ou o diabo? Pode até ser que ambos. Independentemente de qualquer coisa, foi algo muito perigoso. Um homem ferido e marginalizado de um momento para o outro, torna-se o líder da cidade e um representante da nação.

Isso me faz lembrar de muitos casos nos quais um pastor sai arrebatado de um ministério e já é convidado para assumir a liderança de outra igreja. Os pecados não são resolvidos e as feridas não são investigadas e muito menos tratadas. Tudo em nome do "amor" e em prol do potencial e do carisma da pessoa.

Assumir uma posição de liderança sem estar suficientemente curado é uma das mais terríveis armadilhas em que um líder pode cair. É nesse sentido que a Bíblia afirma: "*O receio do homem lhe arma laços*" (Pv 29:25). Essa bajulação em forma de "amor" que ignora a integridade moral e um verdadeiro quebrantamento da pessoa é uma autêntica cilada. A tendência dessas situações é de se repetirem em profundidades e conseqüências cada vez mais graves.

Os anciãos de Gileade precisavam de um testa-de-ferro, e Jefté queria estar por cima daqueles que antes o rejeitaram. Estava pronto a negociar qualquer coisa por uma situação como essa. Aqui estava sua oportunidade de compensar sua inferioridade perante sua

família e cidade de onde saiu com o rabo entre as pernas. Inspirado por essa dor de ser um renegado, ele liderou o exército de Israel na guerra. Na verdade, porém, estava mais vulnerável do que podia perceber.

*“Então Jefté disse aos anciãos de Gileade: Se me fizerdes voltar para combater contra os amonitas, e o Senhor nos entregar diante de mim, então serei eu o vosso chefe. Responderam os anciãos de Gileade a Jefté: O Senhor será testemunha entre nós de que faremos conforme a tua palavra” (Jz 11:9-10).*

Jefté mal podia se conter pensando nessa virada de mesa. Tinha tanta necessidade de se auto-afirmar perante seus rejeitadores que negociou com Deus a ponto de expor sua própria família. Aquela oportunidade parecia um sonho. Não podia perdê-la.

O maior perigo de uma liderança inspirada em feridas é que apesar da degradante situação espiritual que a pessoa está vivendo muitas vezes as coisas dão certo. Só que isto pode durar apenas algum tempo.

Algumas vezes tenho acompanhado líderes vivendo situações críticas envolvendo pecados sérios. Eles se recusam a parar. Tentam justificar sua insistência com alguns resultados. Nesse processo em que a pessoa tenta se convencer de que Deus a está usando – e o pior é que muitas vezes até está mesmo – simultaneamente ela está sendo cevada para um golpe mortal. Muitos escândalos em relação a grandes líderes tem este selo.

O mais dramático em toda essa situação é que, apesar de Jefté ter exposto sua filha em troca de uma vingança emocional em relação à família que o rejeitara, a Bíblia fala que o Senhor lhe deu a vitória. Jefté venceu a guerra! Seria bem melhor se tudo tivesse dado errado de cara e sua filha única pudesse ter sido poupada.

Assim sendo, muitas vezes até acertamos o inimigo, mas ele também nos acerta e mais bem acertado do que o acertamos. Isto é o que define uma retaliação. Jefté ganhou a guerra, mas perdeu a filha. Arruinou seu lar e extinguiu sua linhagem. Um preço deprimente. Nenhum tipo de vitória compensa a destruição da família!

## FAZENDO UM DISCERNIMENTO DA BATALHA

Vamos nos aprofundar um pouco mais desvendando o quadro espiritual no qual Jefté se inseriu. Quero mencionar apenas dois pontos relevantes no contexto espiritual vivenciado por Jefté:

### *A inconstância moral de Israel*

O ambiente espiritual que envolvia os líderes da nação era caracterizado pela inconstância espiritual e falta de zelo para com Deus. Estava instaurada uma verdadeira crise de liderança.

A nação vinha de um longo período no qual se consertava e logo após se desviava de Deus. Jefté entrou numa batalha sem cobertura nenhuma. A própria forma como sua posição de liderança foi negociada mostra que a nação estava sem nenhum teto espiritual.

### *Quem era o exército inimigo?*

Os amonitas. Quem eram os amonitas? Eram uns dos piores inimigos de Israel. Conhecer o inimigo gera informações que podem fazer a diferença entre a vitória e a derrota. Quando você identifica o inimigo, você pode discernir não só o tipo de tarefa que ele desempenha, como suas estratégias e sutilezas de ataque.

O principado demoníaco que dominava territorialmente em Amon pode ser identificado quando voltamos ao embrião espiritual dessa nação: Amon e Moabe eram filhos de Ló com suas filhas (Gn 19:24-38). Eram filhos bastardos frutos de um incesto. Tornaram-se povos avessos à salvação:

*“Nenhum amonita nem moabita entrará na assembléia do Senhor; nem ainda a sua décima geração entrará jamais na assembléia do Senhor” (Dt 23:3).*

Podemos identificar o principado demoníaco de Amon como a perversão sexual. Qual era o caráter do estigma que também

descompensou a vida Jefté? Era também um filho bastardo, fruto de prostituição e adultério. Ambas as situações concorrem num mesmo quadro de imoralidade e perversão. Com isso desvendamos a vulnerabilidade de Jefté em relação ao inimigo que teria de enfrentar. Estava numa batalha perdida. O inimigo já estava infiltrado na sua própria vida.

Perversão sexual nunca é um pecado isolado. Envolve muitas outras situações, como bebedice, sedução, desonra aos pais, imoralidade, aliciamento, cumplicidade, opróbrio, inferioridade, rejeição e solidão.

Ló, o pai dos amonitas, havia perdido tudo. Estava colhendo o fruto da sua cobiça. Enquanto estava com Abraão, era um homem rico, porém acabou cobiçando e escolhendo as campinas do Jordão, o fértil vale de Sodoma. Agora, nada lhe sobrara. Foi traído pelos olhos e vencido pela cobiça, o que trouxe perturbação e destruição para sua família: *“O que se dá à cobiça perturba a sua própria casa” (Pv 15:27)*.

A família foi contaminada pelo espírito de Sodoma. Não suportaram o juízo de Deus. Sua mulher havia se tornado uma estátua de sal ao deixar seu coração em Sodoma. Tornou-se um emblema da apostasia. As filhas estavam no mesmo caminho, perderam a casa, a cidade, os bens, a mãe, e agora perderam a moral e o respeito pelo pai.

*“... vem, demos a nosso pai vinho a beber, e deitamo-nos com ele, para que conservemos a descendência de nosso pai” (Gn 19:32)*.

Não podiam suportar o opróbrio de não deixarem uma descendência. Esse é um quadro de verdadeira ruína e miséria familiar. Essa foi a terrível herança de Amon e Moabe. Desta forma podemos definir espiritualmente e entender melhor quem eram os amonitas.

Vale a pena nos perguntar: Será que o que aconteceu com as filhas de Ló tem a ver com o que aconteceu com a filha de Jefté? Na

verdade, o mesmo espírito que destruiu as filhas de Ló também destruiu a filha de Jefté. Ló e Jefté, um paradoxo maligno, dois heróis da fé que perderam a família. *Milcom (versão amonita de Moloque), abominação dos amonitas* é uma entidade demoníaca que destrói os filhos através da perversão sexual.

A imoralidade é um inimigo implacável que se achega à medida que nos afastamos do Senhor. O próprio Deus faz uma declaração interessante ao dizer:

*“Moabe é a minha bacia de lavar ...” (Sl 60:8)*.

Salomão entendeu esta dura verdade sobre o juízo de Deus: *“Salomão seguiu a Astarote, deusa dos sidônios, e a Milcom, abominação dos amonitas” (I Re 11:5)*, portanto confessa:

*“E eu achei uma coisa mais amarga do que a morte, a mulher cujo coração são laços e redes, e cujas mãos são grilhões; quem agradar a Deus escapará dela; mas o pecador virá a ser preso por ela” (Ec 7:26)*.

Quando alguém, principalmente um líder espiritual, cai nas garras da imoralidade é porque já vem desagradando a Deus a muito tempo. Sofonias adverte sobre *“... aqueles adoradores que juram ao Senhor, e juram por Milcom” (Sf 1:5)*.

Analisando o perfil do inimigo e o conflito interno de Jefté, percebemos a armadilha na qual ele caiu quando aceitou o desafio de vencer os amonitas em troca da recompensa de se tornar o líder de Gileade: *“Vem, sê o nosso chefe, para que combatamos contra os amonitas”*. Foi a isca perfeita para o tipo de brecha espiritual que havia na sua vida. Jefté e sua família estavam comprometidos espiritualmente e subjugados pelo principado territorial dos amonitas.

A retaliação viria certamente. Num voto louco “para Deus”, teve de destruir a vida da única filha em holocausto a Deus. Aqui percebemos que Moloque perverte o conhecimento de Deus e embota o discernimento espiritual. Tornou-se o “chefe da cidade”,

mas, para isto, destruiu sua linhagem. Nesta vingança emocional continuou sendo a pessoa mais prejudicada.

Jefté foi um líder que tinha tudo para dar certo, mas que deu errado, simplesmente porque apesar de morar na terra da cura – Gileade – ele nunca foi sarado. Ainda que muitos de nós nos encontramos na mesma situação de filhos bastardos, não temos que repetir o seu legado. O Senhor Jesus já pagou o preço para que desfrutemos de uma filiação legítima e uma identidade livre!

## A VITÓRIA DE GIDEÃO O PERFIL DE UM GUERREIRO PRUDENTE

Deus trouxe uma grande restauração em Israel por causa de Gideão. Deus viu nele um potencial tremendo para destruir os inimigos do seu povo. Era um homem de grande discernimento e um guerreiro prudente, que fez a guerra desfrutando de todo o conselho de Deus.

### SETE DISCERNIMENTOS NA BATALHA ESPIRITUAL

#### 1. Tinha discernimento do inimigo

*“... Gideão, seu filho estava malhando o trigo no lagar, para o salvar dos midianitas. Então o anjo do Senhor lhe apareceu, e lhe disse: O Senhor é contigo, varão valoroso” (Jz 6:11,12).*

Gideão estava atento em relação ao inimigo. Discernimento do inimigo é a base da verdadeira vigilância tão recomendada por Jesus. Gideão não deixou o inimigo roubar a sua colheita.

Estava também atento em relação à herança de seus pais. Precisamos ter consciência e discernimento do mundo espiritual que nos cerca. Gideão estava escondido, mas estava fazendo a coisa certa. Se você discerne o inimigo, saiba que Deus é com você, e é você que ele vai querer usar. Se você não discerne o inimigo, vai continuar a ser roubado.

#### 2. Tinha discernimento dos grandes feitos de Deus

*“E que é feito de todas as suas maravilhas que nossos pais nos contaram, dizendo: Não nos fez o Senhor subir do Egito?” (Jz 6:13).*

Gideão queria o agir de Deus. Ele queria seu poder disponível. Estava lembrando a Deus do seu poder. A nação já tinha se esquecido do poder de Deus, mas ele não. Gideão sabia que o problema da nação não era a presença dos inimigos, mas a ausência de Deus.

O nosso problema em batalha espiritual não são os demônios, mas é que em muitas áreas de nossas vidas já demos ao Espírito Santo “cartão vermelho”. Sem a presença de Deus, perdemos toda sustentação espiritual. Gideão não cometeu esse erro. Ele não se atreveu a entrar na batalha sem o Senhor dos Exércitos. Não diminuiu o padrão da manifestação de Deus de que precisava e com a qual contava. Ele tinha grandes expectativas em Deus e não foi frustrado.

#### 3. Tinha discernimento das suas limitações

*“Então o Senhor olhou para ele, e disse: Vai nessa tua força e livrarás a Israel da mão dos midianitas: Porventura não te enviei eu? E ele lhe disse: Ai, Senhor meu, com que livrarei a Israel? Eis que o meu milheiro é o mais pobre em Israel, e eu o menor na casa de meu pai. E o Senhor lhe disse: Porquanto eu ei de ser contigo, tu ferirás aos midianitas como se fossem um só homem” (Jz 6:14-16).*

Gideão sabia da sua condição em si mesmo. Reconheceu suas limitações. Não se estribou no próprio entendimento. Foi humilde. É dessa forma que acionamos o princípio no qual o poder de Deus se aperfeiçoa na nossa fraqueza.

Existem duas coisas que podemos fazer quando encaramos nossas limitações: podemos dar um mergulho na inferioridade ou podemos fazer disso um trampolim para dependermos totalmente de Deus. Gideão permitiu que Deus o convencesse a depender

dEle. Provou a Palavra de Deus e foi provado por ela, mas perseverou. Experimentou a famosa matemática de Deus: *“um com Deus é maioria, dois é covardia.”*

A consciência das nossas limitações gera a consciência do agir de Deus. A vitória se torna fácil. A fraqueza humana sempre combina com o poder de Deus. Aqui entendemos a suficiência da graça divina que impactou a vida do apóstolo Paulo: *“A tua graça me basta”*.

#### **4. Tinha discernimento da sua família**

*“Então Gideão edificou ali um altar ao Senhor, e lhe chamou, “o Senhor é paz”. E aconteceu, naquela mesma noite, que o Senhor lhe disse: toma o boi de teu pai, a saber, o segundo boi de sete anos: e derriba o altar de Baal, que é de teu pai; e corta o bosque que está ao pé dele. E edifica ao Senhor teu Deus um altar no cume deste lugar forte, num lugar conveniente: e toma o segundo boi, e o oferecerás em holocausto com a lenha que cortares do bosque” (Jz 6:24-26).*

Esse discernimento é o ponto fundamental que quero enfatizar. É o ápice do discernimento de Gideão. Muitas coisas precisavam ser resolvidas em relação à sua família.

Gideão levantou o altar da família: um altar da paz. Intencionalmente, ele reconciliou sua família com Deus. Estava trazendo a presença de Deus novamente para o lar. Resolveu as iniquidades que estavam trazendo maldições para a família. Seu pai era um servo de Baal. Estava espiritualmente amarrado e a família estava contaminada. Ele se pôs na brecha e intercedeu. Colocou-se entre seus pais e suas respectivas iniquidades. Fez os holocaustos necessários para a remissão dessas iniquidades de maneira específica e em obediência a Deus. Tirou Baal de campo.

Primeiro ele tomou o boi do seu pai, consagrando os negócios e os bens de seu pai a Deus. Tirou as mãos de Baal da sua herança. Logo após, derrubou o altar de Baal, ou seja, através do seu arrependimento corporativo, Deus estava purificando a cobertura espiritual procedente da sua família. Tirou sua família do jugo de

Baal, desalojando-o. Desta forma, ele mesmo já não estava mais sob o manto de Baal, mas sob o sangue do cordeiro e da comissão de Deus para libertar a nação.

Ao substituir o altar de Baal pelo altar ao Senhor, através de um profundo arrependimento de caráter corporativo e intercessório, Gideão estava remindo sua família e sua propriedade em relação às brechas dadas pelos seus pais. Consertou o telhado espiritual da família.

Antes de ser derrubado na nação, Baal foi derrubado na família de Gideão. Gideão não deixou espaço para nenhuma infiltração do inimigo que pudesse prejudicá-lo em relação à batalha na qual se empenhara. Foi um intercessor sarado que libertou espiritualmente sua família e nação.

#### **5. Tinha discernimento da natureza da batalha**

Esse discernimento é uma extensão do discernimento anterior. Ele se levantou contra os inimigos da sua família. Levantar um altar de paz na família significa começar uma guerra com o inferno.

Quantos estão dispostos a uma boa encrenca com o diabo? Quantos estão dispostos a ser um Jerubaal? Gideão se tornou um modelo de intercessor pela família. Ele comprou uma briga com o principado que assolava não só a nação, mas a sua família especificamente.

Destruíu o altar de Baal sem lutar contra carne e sangue. Não entrou em nenhum conflito com seus familiares. Seu alvo era Baal. Manteve guerra com Baal e paz com a família. Quebrou espiritualmente as consagrações. Foi sábio, obedeceu a cada orientação de Deus e, pela fé, trouxe intercessoriamente o sangue do Cordeiro para sua família. Grandes vitórias sempre começam com a restauração da família.

#### **6. Tinha discernimento da vontade de Deus**

Ele teve a prudência de alcançar uma certeza absoluta da vontade de Deus. Andou na dependência de Deus. Não caiu no laço da soberba e da presunção.

Buscou diligentemente a confirmação da vontade de Deus. Pôs a lâ para molhar e secar. Estava totalmente convicto de que o Senhor era com ele naquilo que ele estava fazendo. Não tolerou a mínima presunção que fosse. Também não mediu esforços para negar a si mesmo em prol da respectiva vontade revelada de Deus.

### *7. Tinha discernimento das estratégias de Deus.*

Estratégia, de fato, é algo que pode fazer a diferença entre a vitória e a derrota numa batalha espiritual. Para cada desafio existe uma estratégia de Deus. A essência de uma estratégia que funciona reside numa obediência de primeira mão. Estratégias que vêm por modismos constituem um dos principais laços do inimigo. Muitos ministérios têm amargado fortes derrotas por causa disso, e depois ainda tentam colocar a culpa na “estratégia”.

As estratégias de Deus muitas vezes são humanamente irracionais. Não é fácil discerni-las e muito menos obedecer a elas. Exigem dependência de Deus, fé e muita ousadia. Gideão acabou indo lutar com apenas 300 homens, sem armas, apenas com cântaros vazios e uma tocha na mão contra um exército de mais de 130 mil homens fortemente armados.

O segredo aqui é o quebrantamento. Quando os cântaros foram quebrados, o clarão das tochas derrotou as trevas e Deus confundiu e destruiu os midianitas. Quebrantamento gera a revelação que destrói os inimigos. Sem quebrantamento não podemos discernir e obedecer às estratégias de Deus.

A grande chave da batalha espiritual é o discernimento, que vem de uma dependência total do Espírito Santo. Nada é mais importante do que nossa dependência de Deus.

## **CONCLUSÃO**

Jefté foi um homem que cresceu e viveu debaixo de um terrível legado de maldição. Foi ferido na sua identidade. Discrimi-

nado pelos irmãos, vítima da indiferença do pai e da vulgaridade da mãe, teve seus relacionamentos comprometidos e sua herança espoliada. Acabou entrando numa batalha sem estar suficientemente curado.

O “filho da prostituta” foi combater o “filho do incesto” e o resultado foi trágico. Tornou-se vítima do seu próprio potencial, tendo de sacrificar sua filha a Deus, o que Deus jamais esperava ou desejava que ele fizesse.

Por sua vez, Gideão entrou na batalha com discernimento. Foi um homem sarado que soube intervir intercessoriamente quebrando o jugo de Baal sobre sua família e sua nação.

Sua identidade ministerial brotou claramente em todo esse processo. Foi levantado como “Jerubaal”, ou seja, aquele que confrontou e atropelou Baal. Um homem conhecido por Deus e conhecido no inferno. Protegeu seus relacionamentos, resguardou sua herança e libertou sua nação!

**Resumo:**

Lei da herança	Lei da responsabilidade
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Enfatiza uma <b>visitação ou influência espiritual</b> na forma de castigo em relação às sucessivas gerações: <i>“Vai pois agora, conduze este povo para o lugar de que te hei dito; eis que o meu anjo irá adiante de ti; porém no dia da minha visitação, sobre eles visitarei o seu pecado” (Ex 32:34).</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Enfatiza a nossa <b>obrigação moral</b> e a responsabilidade individual de escolha: <i>“A alma que pecar, essa morrerá; o filho não levará a iniquidade do pai, nem o pai levará a iniquidade do filho...” (Ez 18:20).</i></li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Maldições do passado genealógico.</b> Visitação que tem por legalidade a iniquidade dos nossos antepassados. Um passado assolado interferindo no presente: <i>“... por causa das iniquidades de nossos pais, tornou-se Jerusalém e o teu povo um opróbrio para todos os que estão em redor de nós” (Dn 9:16).</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Maldições do presente.</b> Enfatizam o juízo que vem por causa do nosso próprio pecado e dureza de coração: <i>“Porque já lhe fiz: saber que hei de julgar a sua casa para sempre, por causa da iniquidade de que ele bem sabia, pois os seus filhos blasfemavam a Deus, e ele não os repreendeu” (1 Sm 3:13).</i></li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>A pessoa leva a conseqüência.</b> Enfatiza a conseqüência de pecados ainda não devidamente confessados e resolvidos: <i>“Preparai a matança para os filhos por causa da maldade de seus pais...” (Is 14:21).</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>A pessoa leva a culpa.</b> Enfatiza a justiça ou a culpa referente a escolhas pessoais pecaminosas: <i>“... A justiça do justo ficará sobre ele, e a impiedade do ímpio cairá sobre ele” (Ez 18:20b).</i></li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>É coletiva</b> no sentido de que exerce uma influência sobre toda a descendência. A conseqüência da maldição é da quebra de maldição atinge todos aqueles que estavam debaixo da pessoa que desencadeou o respectivo legado: <i>“O homem da tua linhagem a quem eu não desarraigai do meu altar será para consumir-te os olhos e para entristecer-te a alma; e todos os descendentes da tua casa morrerão quando chegar à idade varonil” (1 Sm 2:33).</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>É pessoal.</b> Deus nos tem como seres intrinsecamente responsáveis. Por mais que a influência exercida em virtude de um legado familiar de maldição esteja sobre nós, nem assim a Bíblia nos isenta da nossa responsabilidade pessoal de fazer a decisão certa. Deus é pessoal e se relaciona conosco pessoalmente. Certamente teremos de prestar conta com Deus em relação a todas as escolhas que fizermos.</li> </ul>